

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

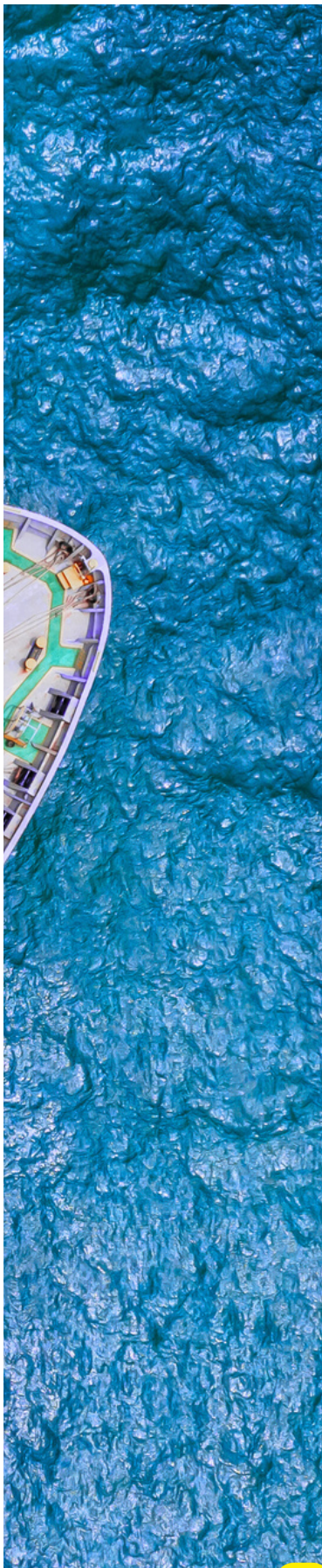


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OPORTUNIDADES DE MERCADO EM BANGLADESH PARA AS SEMENTES FORRAGEIRAS DO BRASIL

Data: 13/03/2025

Posto: DACA/BANGLADESH

Palavras-chave: alimentação animal; pecuária; sementes forrageiras

Responsáveis: Bushra Tabassum; Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

SUMÁRIO:

O Bangladesh enfrenta significativa disponibilidade de forragem de alta qualidade para a pecuária de leite e corte, com 90% da forragem composta por palha de arroz que, pobre em nutrientes, resulta em déficits de 60% em energia metabolizável e 65% em proteína bruta. A expansão do cultivo de gramíneas tolerantes ao estresse e ricas em proteínas é primordial para melhorar a produtividade pecuária e reduzir os custos com alimentação, assim como o manejo adequado com pastejo rotativo e sistemas de corte e transporte, é fundamental para maximizar o rebrote e a eficiência alimentar. As principais variedades de forragem de alto rendimento no país incluem híbridos de capim-elefante, mas a produção local de sementes cobre menos de 10% da demanda, o que gera a necessidade da importação de sementes e muitas oportunidades para as sementes brasileiras, que podem contribuir para o fortalecimento do mercado formal e a maior eficiência dos sistemas de produção comercial.

INTRODUÇÃO

O Bangladesh é um dos países que mais cresceu economicamente na última década, com elevada urbanização e crescimento no consumo de proteína animal para alimentar uma população de 173,5 milhões de habitantes e extremamente jovem (Banco Mundial, 2025).

O país possui cerca de 25 milhões de bovinos e enfrenta grave crise nutricional devido à escassez de forragem de qualidade, com um déficit líquido de mais de 40% em matéria seca e 65% em proteína bruta. Ainda, 87% dos pequenos agricultores dependem da palha de arroz, pobre em nutrientes, como a fonte de alimento principal para os seus animais.

Dessa forma, com as terras agrícolas limitadas a cerca de 60% da área total, a transição para variedades forrageiras de alto rendimento é essencial para sustentar o setor e reduzir a elevada necessidade de fornecimento de proteína animal para a população.

2.Contextualização

Segundo Islam (2021), as práticas da alimentação na produção pecuária em Bangladesh são bastante convencionais, com 39,97% dos agricultores trabalhando com o semi-pastoreio, 33,63% com pastoreio integral e apenas 26,40% dos produtores fornecem suplementação em estábulos. Elas diferem em função do sistema de produção, com a palha e concentrado fornecidos nos sistemas intensivos e a combinação capim e concentrado mais presente nos semi-intensivos.

Imagem 1 – Produção leiteira em Bangladesh e o déficit de 20 milhões/litros/dia



FONTE: IMAGEM PÚBLICA DA INTERNET (2026)

Segundo o mesmo autor, o cultivo de forragens nas áreas pesquisadas é precário, o que indica a produção limitada de forragem, sendo que apenas 9,64% dos agricultores que utilizam forragem picada fornecem ração balanceada, sendo o farelo de trigo e de arroz os principais ingredientes do concentrado utilizados.

Amin (2020) afirma que as práticas de criação de gado em 14 upazilas (subdistritos) em 9 distritos de Bangladesh indicaram que a pecuária é predominantemente semi-intensiva e combina pastoreio e confinamento. A alimentação é composta de palhas, capins, tortas oleaginosas e concentrados e os agricultores não possuem conhecimentos sobre alimentação balanceada e formulação de rações.

Na upazila de Jamalpur Sadar, é maior a predominância do sistema intensivo (55%), que depende do fornecimento integral de alimentação estabulada, seguido do semi-intensivo (35%) e extensivo (10%). De forma geral, 45% da alimentação animal é mista, entre o tradicional pastoreio livre (15%) e a comercial (40%), com os animais estabulados recebendo dietas formuladas.

Imagem 2 – Produção intensiva estabulada com raças europeias



Fonte: Imagens do autor em visita na empresa Dutch Dairy (2025)

Dentre as formas de pastoreio, 22% são realizados em tempo integral e 78% em meio período. No caso dos sistemas intensivos, a forragem verde é fornecida usando o método de “corte e transporte” e os alimentos incluem palha e farelo de arroz, farelo de trigo, tortas oleaginosas, milho, gramíneas verdes como capim-elefante, capim-alemão, capim-de-beira-de-estrada, e folhas de árvores, com algum uso de cascas de frutas, vegetais estragados e aguapé (Farzana et al, 2025).

Nas fazendas comerciais, de pequena ou grande escala, os produtores operam sistemas de pastagem fechada ou confinamento intensivo, caracterizadas pela escassez de pastagens, o que limita os sistemas de pastagens abertas. As fazendas comerciais dependem cada vez mais da alimentação em confinamento e de gramíneas perenes de alto rendimento como Smart Napier, Pakchong, BLRI Hybrid Napier 3 e BLRI Napier 4, que são amplamente promovidas e cultivadas (BLRI, 2025; ILRI, 2025).

O cenário atual mostra que a alimentação animal em Bangladesh está dividida entre as práticas tradicionais dos pequenos produtores e os sistemas comerciais em expansão, estes com a adoção de sistemas de Ração Total Misturada (RTM) em fazendas de gado leiteiro e de corte e que misturam forragem (capim-elefante, palha de milho ou de arroz), concentrados (milho, farelo de soja) e suplementos em uma única ração.

Imagem 2 – Produção de silagem



Fonte: Imagens do autor em visita na empresa Dutch Dairy (2025)

Pesquisas com vacas da raça nativa Red Chittagong mostram que a RTM melhora a produção de leite em 10 a 15% e aumenta a digestibilidade da fibra em comparação com a alimentação separada (Dey et al, 2025; Sarker et al, 2021). O estudo confirma que as rações à base de palha de arroz e de milho, subprodutos agrícolas abundantes no país, estabilizam a fermentação ruminal e melhoram o desempenho animal nas condições locais (Dey et al, 2025).

Isso valida, de certa forma, que a transição para sistemas intensivos de alimentação em estábulos e a adoção de sistemas aprimorados de alimentação à base de forragem são adequados para raças nativas e ambientes de produção com escassez de terras. Nesse sentido, cabe destacar que o governo local possui programas de melhoramento das raças nativas e restringe a importação de certas espécies de animais no sentido de preservar as raças locais.

2.1. Produção e oferta

De acordo com a avaliação mais recente do Instituto de Pesquisa Pecuária de Bangladesh (BLRI), o setor pecuário de Bangladesh enfrenta um déficit crítico de forragem verde de alta qualidade, com cerca de 90% da forragem utilizada pelo rebanho consistindo em palha de arroz, produto pobre em nutrientes. O resultado é a deficiência de 60% na energia metabolizável e uma lacuna de 65% quanto à proteína bruta necessária para o alcance da produtividade leiteira ideal (BLRI, 2025).

As principais variedades de forragem de alto rendimento são os híbridos de capim Napier e o Pakchong-1, mas ocorre que a produção local de sementes híbridas atende a menos de 10% da demanda, sendo o restante importado. Essa realidade é agravada pela disponibilidade limitada de terras para o cultivo de forragem e a escassez sazonal, o que reflete na crescente necessidade de sementes de forragem melhoradas para apoiar os sistemas de Ração Total Misturada (RTM), aumentar a produção de leite e melhorar o desempenho geral do gado (BLRI, 2023).

3. Questões regulatórias e potencial de mercado

3.1 Marco regulatório

A importação de sementes forrageiras em Bangladesh é regida pela Lei de Sementes e pela Norma de Quarentena Vegetal, ambas publicadas em 2018. Para a entrada de produto comercial no país, as sementes de "culturas notificadas" devem atender os padrões de qualidade específicos, enquanto as culturas "não notificadas" (incluem espécies forrageiras especiais) exigem registro e rotulagem de qualidade, mas têm menos restrições de aprovação (Ministério da Justiça, 2024). Na Tabela 1 estão listados os principais requisitos de importação de sementes e Bangladesh.

Tabela 1 – Requisitos de importação de sementes em Bangladesh (2024–2026)

Requisito	Descrição e organismo responsável
Permissão de Importação (IP)	Emissão pela <i>Plant Quarantine Wing</i> (DAE) do Ministério da Agricultura, antes da abertura da Carta de Crédito (LC)
Certificado Fitossanitário (CF)	Emissão pela Organização Nacional de Proteção Fitossanitária (ONPF) do país exportador
Padrões de qualidade	Comprovação dos padrões de germinação, pureza e umidade descritos na Seção 10 do <i>Act Seed</i> , 2018
Rotulagem	Recipientes hermeticamente fechados e etiquetados com o nome da cultura/variedade, quantidade, data de validade e % de germinação
Notificação	Sementes forrageiras geralmente são não notificadas e não exigem aprovação do Conselho Nacional de Sementes (NSB)

Fonte: Diversas fontes oficiais locais

Os importadores devem obter a Licença de Importação (LI) na Divisão de Quarentena Vegetal do Departamento de Extensão Agrícola (DAE) antes de abrir a Carta de Crédito (LC), além do que as remessas devem estar acompanhadas por um Certificado Fitossanitário (CF) emitido pela Organização Nacional de Proteção Fitossanitária (ONPF) do país exportador, com declaração de que estão livres de pragas, solo e sementes de ervas daninhas (Ministério da Agricultura, 2024; DAE, 2025).

É importante destacar o incentivo financeiro para impulsionar o setor pecuário no país, que é a redução do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) para sementes importadas para 0%, caso o importador apresente o certificado exigido do país exportador que confirme que o produto se destina ao plantio.

No entanto, para carregamentos que excedam 5 toneladas ou que contenham Organismos Geneticamente Modificados (OGM) é obrigatório obter autorização do Conselho Nacional de Sementes (NSB) e do Ministério do Meio Ambiente, segundo a Lei de Sementes de 2024.

3.2. Tendências de mercado na importação de sementes

Segundo o ITC/Trademap (2026), as importações de sementes forrageiras sob o Código HS 1209.29.00 foram de US\$ 1,780.00 (2024) para uma Taxa Total Incidente (TTI), que são as tarifas e os demais tributos, de 2,0%, conforme a Tabela 2. Ainda é possível observar que, entre 2021 e 2024, ocorreu um crescimento de 25% nas importações de sementes forrageiras no país.

Tabela 2 – Importação de sementes forrageiras em US\$ 1,000.00 (2021 a 2024)

Código HS	Produto	Ano e valor (US\$ 1,000.00)				Taxa Total Incidente (TTI)
		2021	2022	2023	2024	
1209.29	Outras sementes forrageiras para semeadura	142	168	155	178	2,0 %

Fonte: ITC/Trademap (2026)

3.3. Atores locais

A adidância agrícola em Daca contactou empresas locais de sementes e identificou que as forrageiras mais utilizadas nos sistemas comerciais pecuários são o capim-elefante, o capim-alemão e o milho, parte produzidas no país e não importadas como ração pronta. Os principais polos de produção são Savar, Manikganj, Sirajganj e Pabna, importantes zonas de produção de leite e carne.

Foram identificadas algumas das principais distribuidoras de sementes, que são a Mamun Beej Bhandar em Savar, Ratna Beej Bhandar e Krishi Ghor em Ullapara, e Dhaka Seed em Sirajganj, as quais oferecem sementes das forrageiras mais utilizadas.

É oportuno citar que organizações como a Solidaridad Network Asia desenvolvem programas como o SaFaL (Agricultura Sustentável e Segurança Alimentar), que promove sementes melhoradas, forragem de qualidade e práticas adaptativas para o clima, e contribuem para reduzir a dependência de forragem de baixa qualidade e melhorar a eficiência de conversão alimentar.

Na Tabela 3 estão relacionadas as principais empresas que atuam no setor, algumas delas produtoras pecuárias e com outras atividades no setor agropecuário e agroprocessamento, como a ACI, BRAC e Paragon. Por outro lado, a empresa Malik Seeds, que seria uma das principais importadoras, busca abrir o mercado para a importação de híbridos melhorados de forrageiras do Brasil.

Tabela 3 – Principais empresas de sementes em Bangladesh, 2025

Instituição	Setor	Contatos (site e e-mail)
ACI PLC	Agronegócio, sementes híbridas e pesquisa	www.aci-bd.com monir@aci-bd.com
AR Malik Seeds PVT LTD	Produção, importação	www.malikseeds.com info@malikseeds.com
Brac Seed and Agro Enterprise	Produção de forragem e hortaliças	www.bracseed.com.bd seedandagro.communication@brac.net
Fazlu Seeds Co.	Importadora e distribuidora de sementes, local e regional	fazluseed@gmail.com
Ispahani Agro Ltd.	Insumos agrícolas, biotecnologia e processamento	www.ispahaniagro.com info_ial@mmispahani.com
Jamal Seed (Savar)	Distribuidor local e regional, vendas varejo e suprimentos	B-71 Konda Basar Rd, Savar, 1340 Fone +880 1968-773368
Lal Teer Seed Ltd.	Agro biotecnologia e suporte pecuário	www.lalteer.com lalteer@multimodebd.com
Metal Seeds Ltd.	Agrotecnologia, sementes híbridas de hortaliças e forrageiras	https://www.facebook.com/metalseedslimited/about/?_rdar=hmail.corporate@gmail.com
Paragons Group	Agroprocessamento, produção pecuária de leite e sementes	www.paragongroup-bd.com infor@paragongroup-bd.com
Supreme Seed	Sementes comerciais, produção, melhoramento genético	www.supremeseed.net info@supremeseed.net

Fonte: Bushra Tabassum, a partir de contatos da adidância agrícola em Daka (2026)

3.4 Eventos de interesse

Considerando a necessidade de desenvolvimento da pecuária bangladense que, aliada à importância de se conhecer o mercado local, identificar parceiros e estreitar relacionamentos, a adidância agrícola indica algumas das feiras mais importantes do setor, a seguir.

Dentre as principais feiras estão a Exposição Internacional de Avicultura e Pecuária, que está na 9ª edição e será realizada em maio de 2026, assim como a Exposição de Pecuária de Leite, Avicultura e Aquacultura, que terá a sua 14ª edição em novembro de 2026.



Nome – 9ª Poultry & Livestock Bangladesh International Expo Avicultura

Data – 7 a 9 de maio de 2026

Local – International Convention City Bashundhara (ICCB)

Link para inscrição – <https://www.cems-poultrylivestock.com/>



Nome – 14ª Dairy, Poultry & Aqua Expo Bangladesh

Data – novembro de 2026

Local – International Convention City Bashundhara (ICCB)

Link para inscrição – <https://www.dpexpobd.com/>

4. Comentários e conclusão

O aumento da produtividade da pecuária no país depende das variedades forrageiras melhoradas que forneçam maior teor de proteína e energia e que melhorem o desempenho reprodutivo e a produção pecuária de forma que reduza o imenso déficit de 20 milhões de litros de leite por dia no país.

A adoção de materiais melhorados permanece limitada devido ao baixo nível de conhecimento dos agricultores e ao acesso restrito a materiais de qualidade. Em que pese as iniciativas do BLRI e do Instituto Internacional de Pesquisas em Arroz (IRRI), como a distribuição de mudas, treinamento e fornecimento de equipamentos, ainda há muito a ser feito (BLRI, 2025).

Embora exista a expectativa de transição para variedades de alto rendimento, o mercado formal de sementes permanece subdesenvolvido e dependente de importações informais, o que gera oportunidades para a exportação de material de alta tecnologia, tolerante à seca e com teores de proteína bruta de até 20% na estação chuvosa e excelente conversão alimentar.

A embaixada do Brasil em Daca e a adidância agrícola, cujo endereço é o <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/bangladesh>, estão à disposição para contribuir, identificar parceiros e auxiliar na organização de eventos, feiras e missões que contribuam para as exportações brasileiras ao Bangladesh. Os endereços para contato são adido.daca@agro.gov.br e brasemb.daca@itamaraty.gov.br.